

Inepar não vai correr riscos

Curitiba — Redução do índice de endividamento para utilizar ao máximo o capital próprio nas necessidades de giro; vigilância constante e agressiva nas contas a receber a redução pragmática dos investimentos é a estratégia que a Inepar Indústria e Construções, empresa paranaense do ramo de fabricação de painéis de controle (energia elétrica) está adotando para enfrentar a difícil conjuntura econômica nacional.

"Estamos adotando esta política de uma forma rígida, sem qualquer descuido", afirma o superintendente da empresa, Atilano Oms. No caso de investimentos, apenas os imprescindíveis, ligados a uma maior verticalização econômica do produto, serão feitos a curto e médio prazos. O financiamento necessário a curto prazo, para estes investimentos, deverá ser de Cr\$ 50 milhões e a médio prazo de Cr\$ 10 milhões.

Novo produto

A empresa acabou de lançar um produto, recentemente desenvolvido, o Relé de Proteção, cujo investimento, totalmente completado, chegou à casa de Cr\$ 220 milhões. Com esse novo produto a Inepar pretende obter uma

participação de 27% no mercado global anual de 40 milhões de dólares. A última modificação na linha de produção para o lançamento deste novo produto ocorreu no primeiro semestre de 1982.

A Inepar S.A. é uma empresa de capital genuinamente nacional que fabrica, além dos painéis de controle, também os relés de proteção, distribuição e seccionamento de energia elétrica de alta e baixa tensões. Tem capital de Cr\$ 769 milhões, 135 mil e 120 cruzeiros e um patrimônio líquido de Cr\$ 1 bilhão 880 milhões. No último exercício faturou Cr\$ 3 bilhões. Foi fundada em 1968 e exporta 18% de sua produção.

Entre os projetos da empresa paranaense, está a participação na fabricação dos canhões Oerlikon, de tecnologia suíça e um dos mais perfeitos do mundo. A Inepar foi convidada pela IMS do Brasil, empresa que fabricará o canhão na Cidade Industrial de Curitiba para participar do projeto. Será sub fornecedora da aparelhagem eletrônica do canhão e deverá firmar o contrato de transferência de tecnologia com a Galileó, na Itália, que fornece os equipamentos para o Oerlikon. O projeto está em andamento.